

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado Class.: Cinto - Largo 42

Data: 15/01/72 Pg.: _____

Investigação vai ao Aripuana

Da Secursal de
BRASILIA

Elementos do Departamento de Polícia Federal foram deslocados para o parque do Aripuana, em Rondonia, onde, ao que se supõe, 89 garimpeiros continuam em atividades na exploração de diamantes, informou-se ontem em Brasília, sem que o órgão ou a Fundação Nacional do Índio — Funai — se manifestassem sobre a missão e seus resultados.

O deslocamento, segundo os informantes, ocorreu logo após a morte do sertanista e ex-jornalista Possidônio Bastos. Nenhuma fonte oficial esclareceu qual a situação dos garimpeiros, cuja presença naquela

área indígena foi proibida em agosto do ano passado. Em sua última nota oficial sobre o assunto, a Fundação Nacional do Índio disse apenas que os garimpeiros não tinham permissão para permanecer nos limites do parque.

Demissão
Ao mesmo tempo em que os assessores do general Bardenra de Mello davam por encerrado o caso da morte de Possidônio Bastos, ninguém na Funai quis comentar os rumores acerca do possível afastamento daquele militar da presidência do órgão.

Desde o início de sua gestão, há quase um ano, foram realizados importantes trabalhos no setor, como os contatos com os índios arredios ao longo da Transamazônica, a formação de

equipes volantes de saúde para fazer visitas periódicas às aldeias e a retomada das terras pertencentes à tribo dos Xerentes, ao Norte de Goiás, que tinham sido invadidas por posseiros há vários anos. Todavia, ao lado dessa atividade, surgiram inúmeros problemas, alguns, inclusive, com repercussão no exterior.

Primeiro, foi o tracado da rodovia Brasília-Manaus, atravessando o Parque Nacional do Xingu, o que provocou protestos de antropólogos e especialistas internacionais, forçando o governo a ampliar a área do Parque ao Norte. Depois vieram diversos conflitos entre silvícolas e civilizados, por causa das constantes invasões das terras indígenas, e os ataques dos Xerantes a fazendas de Mato

Grosso. Este último problema ainda não foi resolvido, acreditando-se que só haverá uma solução para ele quando for criada uma reserva para a tribo, de acordo com os termos da petição nesse sentido, encaminhada ao Ministério do Interior.

Divulgação
A maioria desses acontecimentos foi denunciada por deputados ou senadores, pelos jornais, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil ou por organismos internacionais, pois a Funai procurava mantê-los encobertos. A própria morte de Possidônio Bastos foi denunciada por outras fontes, além da Funai, que deixou o caso pouco esclarecido, dando margem a constantes especulações.